

“FRACASSO ESCOLAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO COM BASE NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL”

MARIA LAURA COUTO¹; GUILHERME VOTTO²; ISADORA PELLEGRINI³;
MAIARA SOARES⁴; VANESSA SANTOS⁵; SÍLVIA PINHEIRO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – lauracouto@uol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – guilhermegvotto@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – isa_albrecht@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – maiarabsoares@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – gs.nessa@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da exposição do Projeto de Ensino intitulado “Fracasso Escolar: Avaliação e Intervenção com base na psicologia Histórico-Cultural”. Este projeto consiste em um grupo de estudo que acontece semanalmente no curso de Psicologia da UFPel. Visa possibilitar atividade complementar à formação acadêmica prevista no projeto pedagógico do curso de psicologia; aprofundar estudos sobre a avaliação e intervenção por meio de jogos com regras explícitas em alunos com história de fracasso escolar com base na psicologia histórico-cultural; conhecer os principais conceitos da psicologia histórico-cultural e refletir o tema fracasso escolar.

Iniciando a análise do tema, cabe comentar que fracasso e sucesso são termos que costumam ser utilizados, com frequência, para denominar uma aprendizagem escolar considerada insatisfatória ou satisfatória, respectivamente. A expressão fracasso escolar resume um grande número de fenômenos educacionais, como: baixo rendimento, repetência, reprovação, defasagem idade-série, evasão, dificuldades escolares, analfabetismo, entre outros (PATTO, 1990). Em 1990, na introdução de seu livro clássico “A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia”, Patto (1990) afirmava: “a reprovação e a evasão na escola pública de primeiro grau continuam a assumir proporções inaceitáveis em plena década de 80” (p.21). Vinte e um anos passados constata-se, que o fracasso continua se fazendo presente, com índices alarmantes, 50% dos alunos em nosso país não tem atingido as competências esperadas para o 3º ano na leitura, na escrita e na matemática, como mostram os dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), coletados em 2011. A avaliação psicológica das crianças que fracassam tem sido bastante questionada e criticada na psicologia, pois acabam excluindo as crianças da e na escola, rotulam os alunos e não possibilita caminhos para modificar a realidade destes.

Como resultado, o projeto de ensino espera que os alunos se apropriem dos conhecimentos da psicologia histórico-cultural, reflitam e modifiquem seu fazer, no que se refere à avaliação e intervenção psicológica junto a alunos que possuam história de fracasso escolar.

2. METODOLOGIA

O projeto teve início no final de julho de 2014 e é desenvolvido semanalmente com carga horária para os seis acadêmicos de 4 horas aula. A metodologia adotada nos encontros é exposição dialogada, leitura de textos e

seminários. A avaliação foi realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática por meio de leituras, entrega de trabalhos escritos e seminários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto são as discussões semanais de textos e conceitos que compõe a psicologia Histórico-Cultural. Entre os principais conceitos estudados, estão: fracasso escolar, mediação, funções psicológicas superiores (FPS), aprendizagem, avaliação assistida, zona de desenvolvimento proximal (ZDP), e jogo com regras explícitas. Todos estes conceitos serão aqui expostos com base nos achados de Vygotsky (1966, 1988, 1989, 1995, 2008, 2009) e Pinheiro (2014).

Como citado anteriormente, o fracasso escolar é um problema que continua fazendo-se presente com índices alarmantes no Brasil. Assim, a psicologia Histórico-Cultural propõe uma forma diferente de analisá-lo, considerando que o fracasso escolar deve ser olhado pelo ângulo das relações sociais e não somente pelo ângulo do aluno e da família, portanto não sendo possível sua naturalização. Um dos importantes princípios desta abordagem teórica que subsidia este entendimento, é a ideia de que na interação social e por meio do uso de instrumentos materiais e psicológicos (signos), ocorre o desenvolvimento. Sendo um dos instrumentos psicológicos mais importantes a própria linguagem. Dessa forma, isso pressupõe que a mente humana e seu funcionamento, o que inclui a aprendizagem, não têm somente uma origem biológica, mas também uma origem social (VYGOTSKY, 2009).

Para Vygotsky (1995) o uso de instrumentos materiais e psicológicos se dá com a finalidade de mediar às relações do homem com o mundo e com os outros homens. Além da linguagem, também são instrumentos psicológicos a escrita, os sistemas de contagem, as técnicas mnemônicas, os sistemas simbólicos algébricos, os esquemas, os mapas e os desenhos, entre outros. Contudo, a linguagem pode ser considerada o instrumento psicológico mais importante para o desenvolvimento e para a aprendizagem humana, visto que ela reflete a realidade e permite refletir sobre ela, permite que o homem autorregule suas condutas e planeje suas ações, além de possibilitar a comunicação entre as pessoas, mediando assim, os processos de estímulo e resposta (VYGOTSKY, 2009).

Essas mediações que acontecem entre o homem e o mundo e entre os próprios homens, para Vygotsky (1995) auxiliam no desenvolvimento das FPS, visto que para a psicologia Histórico-Cultural todas as funções se estruturam no coletivo, nas relações com os outros, no meio social, passando, posteriormente, a serem funções psíquicas da personalidade. Alguns exemplos de FPS são: tomada de consciência, memória, atenção, percepção, raciocínio, etc. (VYGOTSKY, 2009). Para a Psicologia Histórico-Cultural, estas funções não podem ser estudadas separadamente, como o faz a psicologia tradicional, mas apenas em conjunto, pois inclui o processo de interrelação entre elas.

Em relação ao conceito de aprendizagem, uma das principais contribuições de Vygotsky (2009) é a ideia de que não há necessidade de existir maturidade das FPS no início do aprendizado das disciplinas escolares, pois as funções vão se desenvolvendo ao longo do processo. Assim, a aprendizagem pode apoiar-se em processos psíquicos imaturos, que estão apenas iniciando seu desenvolvimento, ou, dito de outro modo, a aprendizagem puxa o desenvolvimento.

Outra contribuição importante de Vygotsky (2009) foi a crítica ao modo com que a psicologia tradicional investigava o nível de desenvolvimento intelectual da

criança. Sob essa perspectiva tradicional, as pesquisas psicológicas utilizavam-se de testes, ou seja, de problemas que a criança deveria resolver sozinha, para avaliar os processos psicológicos já constituídos e amadurecidos, os quais, segundo Vygotsky (2009), estariam no que ele denominou de nível de desenvolvimento real (NDR). Contudo, para este autor, o desenvolvimento não pode ser determinado somente pela parte madura dos processos mentais, mas também pelos processos em desenvolvimento. Esses processos em desenvolvimento estão localizados no que o autor denominou de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ou imediato. Assim, na ZDP encontram-se os processos que, por não estarem totalmente desenvolvidos, precisam da ajuda de outra pessoa que os domine para atingir um nível de desenvolvimento pleno, no qual as funções mentais atingem maior maturidade e a criança consegue resolver sozinha problemas com autonomia. Assim, o que em um determinado momento está na ZDP, em outro momento estará no NDR, ou seja, o que a criança faz em colaboração hoje, amanhã poderá fazer sozinha.

A partir disso, Linhares (1998) propõe a avaliação assistida como uma forma possível de avaliar-se o desenvolvimento das crianças. Ela pode ser realizada com o uso de testes, mas de forma diferente da psicologia tradicional, visto que tem por objetivo identificar o nível de desenvolvimento potencial (NDP) e não o NDR das crianças. Para tanto, a avaliação assistida, ao invés de verificar apenas o que a criança consegue resolver sozinha, consiste em possibilitar apoio e dicas quando ela não consegue resolver sozinha a tarefa solicitada. Um aspecto importante da avaliação assistida é que, ao contrário da avaliação tradicional, ela não compara o desenvolvimento de uma criança com o de outras, mas apenas com o dela mesma.

Outra consideração importante dessa abordagem teórica, é de que a brincadeira se constitui na atividade principal do desenvolvimento infantil, podendo relacionar-se com o desenvolvimento da mesma forma com que este se relaciona com o ensino proporcionado pela escola. Assim, a brincadeira é fonte de desenvolvimento cognitivo e emocional e cria zonas de desenvolvimento proximal, visto que, segundo Vygotsky (2008) e Elkonin (2009), a brincadeira sempre é realizada em um nível que está acima da média de idade da criança. Dessa forma, assim como na escola a mediação entre sujeito e conhecimento é realizada através do próprio conhecimento, o jogo com regras explícitas também tem se mostrado um mediador eficiente entre ambos. Para Vygotsky (2008) e Elkonin (2009), jogo e brincadeira são sinônimos, e todos eles possuem regras, sejam elas implícitas ou explícitas. Contudo, os jogos com regras implícitas são característicos da idade pré-escolar, como é o caso da criança que brinca de papai e mamãe, de médico, professora, entre outros, enquanto que os jogos de regras explícitas são aqueles cujo conteúdo físico não é mais o papel e a situação lúdica, mas a regra é o objetivo, como por exemplo os jogos de memória, cara-a-cara e damas (VYGOTSKY, 2008; ELKONIN, 2009).

A partir do exposto, entende-se que o ser humano é criativo, capaz de modificar sua história, por isso faz-se importante pensar e propor alternativas para a superação do fracasso escolar. Sendo que, uma alternativa que tem se mostrado efetiva nessa superação, é a utilização do jogo com regras explícitas de forma mediada.

4. CONCLUSÕES

O projeto de ensino está conseguindo integrar, relacionar e mediar à extensão e a pesquisa. No ensino discute-se o teórico, ou seja, a avaliação assistida, a intervenção por meio de jogos, delineamentos de pesquisa, análise

dos achados do tipo temática e microgenética e o próprio fracasso escolar. Estas discussões geraram o projeto de extensão, ou seja, a ação, que objetiva avaliar e intervir em crianças que possuam histórico de fracasso escolar. As intervenções realizadas na extensão e ancoradas no projeto de ensino geram pesquisa e produção científica alimentando a graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009, 2 ed.

IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Prova ABC traz dados inéditos sobre a alfabetização das crianças no Brasil. Ibope, 2011. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br>>. Acesso em: 05 set. 2011.

LINHARES, Maria B. M. et al. Avaliação Assistida: uma abordagem promissora na avaliação cognitiva de crianças. **Temas em Psicologia**, São Paulo, v.6, n. 3, p. 231- 254, Dez 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v6n3/v6n3a07.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2011.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. 218f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

VIGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jéferson L. Camargo. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 135p.

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem/ Lev Semenovich Vigotsky**. Trad. Paulo Bezerra. 2^a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 496p. (Biblioteca pedagógica)

VIGOTSKII, Lev S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 103-117.

VYGOTSKY, Lev S. Jogar e seu papel no desenvolvimento mental da criança. Trad. Catherine Mulholland. **PsikhogiiVoprosy - Psicologia e Marxismo**, n. 6, 1966:Archive (marxist.org) 2002. Disponível em:<http://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1933/play.htm>. Acesso em: 14 jun. 2010.

VYGOTSKY, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Trad. Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, p. 23-36, Jun. 2008. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/32960205/729519164/name/artigo+ZOIA+PRESTES> Acesso em: 23 mar. 2011.